

CORREIO CULTURAL

Marcos Gusmão/Agência Brasil



O Belas Artes está passando por obras desde 2020

MNBA abre para mostrar obra em seu 88º aniversário

Fechado para obras desde 2020, o Museu Nacional de Belas está com 90% da reforma concluída. Desta forma, sua direção resolveu abrir a instituição nesta segunda-feira (13) para a celebrar seu 88º aniversário.

As atividades tem início às 13h30 e incluem acesso ao Salão Nobre do MNBA; palestras com a museóloga

Daniela Matera (diretora do museu) e com o arquiteto João Legal Leal; apresentação sobre a metodologia de restauração da cúpula do Museu, que passou por sua primeira grande restauração, com as arquitetas Leticia Pimentel e Danielli Cintra, do IPHAN, juntamente com João Leal; e distribuição de catálogos de arte.

Mostrinha

Curtas infantis e infantojuvenis serão exibidos no CCB RJ nos fins de semana até o dia 26 durante a Mostrinha, evento integrante da Mostra do Filme Livre. A curadoria selecionou filmes e animações de nove estados brasileiros

Lá vem história

Com o propósito de incentivar a criatividade e o autoconhecimento através da contação de histórias, o Festival "Contarolando Histórias" chega neste sábado (11), às 15h, ao Parque Madureira. Incluso em Libras, o festival é aberto a todas as idades.

Estrela drag

O Teatro Rival Petrobras recebe nesta sexta (10) o DragStar, concurso para drags de todos os estilos e tempo de carreira. Inspirado no formato dos reality shows The Voice e XFactor, o evento busca encontrar a drag mais completa.

Festa pop

Neste sábado (11) o Coordenadas Bar, em Botafogo, recebe o evento "Que Festa Pop é Essa?", um line-up com sucessos de Lady Gaga, Pitty, Jorge Ben Jor, Michael Jackson, Madonna e Marina Lima e outros hits internacionais e nacionais.



A adaptação teatral de 'Irmãos Karamazov' é fruto de 10 anos de estudo de Caio Blat e Manoel Candeias sobre a obra do consagrado autor russo

Abismo social, patriarcado e autoritarismo em cena

Ambientado na Rússia pré-revolucionária, o espetáculo leva ao palco temas atemporais como culpa, justiça, autoritarismo e a busca por libertação de figuras opressoras, simbolizada no desejo dos filhos de destruir o pai corrupto. O espetáculo explora essas questões com linguagem acessível, aproximando-se dos temas que assolam a sociedade brasileira. "Todos os aspectos sociais da Rússia czarista do texto – o abismo social, o patriarcado, o autoritarismo, a religião decadente que explora e ilude o povo – podem ser perfeitamente compreendidos pelo brasileiro hoje. A gente não precisou fazer nenhuma transposição, nem nenhuma grande pesquisa sobre a Rússia czarista, todos os símbolos que estão na peça são facilmente reconhecidos por qualquer plateia", observa Caio Blat.

Além do elenco, estarão em cena os músicos Arthur Braganti (também diretor musical) e Thiago Rabello; as artistas intérpretes de libras Juliete Viana e Maria Luiza Aquino; e Sofia Badim, assistente de direção que também apoia o elenco, compondo um grupo heterogêneo de 13 atores que se revezam para contar essa história, ora em coro, ora individualmente.

A adaptação é fruto de 10 anos de estudo de Caio Blat e Manoel Candeias sobre a obra de Dostoiévski e o romance, além de quatro meses de um intenso processo criativo, com o elenco e o grupo de artistas envolvidos para a realização do espetáculo. Isabela Capeto assina a direção de arte e o figurino; Amália Lima, a direção de movimento; Arthur Braganti, a direção musical e trilha sonora original; Gustavo Hadba e Sarah Salgado, o desenho de luz; Moa Batsow, a

cenografia; Raissa Couto, a acessibilidade criativa; e a direção de produção de Maria Duarte.

Embora hoje seja considerado erudito, Dostoiévski foi um escritor popular e acessível. O romance Os Irmãos Karamazov foi publicado originalmente como folhetim, uma novela em capítulos no jornal. A montagem pretende popularizar o escritor e a sua obra no Brasil.

Segundo Maria Duarte, para se produzir um espetáculo para o grande público, além da proposta artística da encenação, é preciso pensar na acessibilidade de fato. "É isto o que me move no projeto: realizar um espetáculo realmente acessível. Isso implica olhar para a acessibilidade não como um problema a ser resolvido, e sim uma lente a mais para os criadores, que inspira e amplia possibilidades. Essa foi minha proposta para toda a equipe. Quis trazer intérpretes atrizes para a cena com o elenco, e não tradutores de Libras numa lateral do palco, o que abriu uma explosão de ideias no processo", defende.

SERVIÇO

OS IRMÃOS KARAMAZOV
Sesc Copacabana (Rua Domingos Ferreira, 160)
Até 25/1, de quarta a domingo (20h)
Ingressos: R\$ 30, R\$ 15 (meia) e R\$ 7,50 (associado Sesc)